

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CONTROLE INTERNO NAS EMPRESAS**

Aluno: Edimar Rodrigues da Silva  
Orientador: Esp. Raimundo Nonato Ferreira Fonseca

Aparecida de Goiânia, 2014

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CONTROLE INTERNO NAS EMPRESAS**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Esp. Raimundo Nonato Ferreira Fonseca

Aparecida de Goiânia, 2014

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Edimar Rodrigues da Silva

**CONTROLE INTERNO NAS EMPRESAS**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para  
término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do  
Prof. Esp. Raimundo Nonato Ferreira Fonseca

Avaliado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Nota Final: (     ) \_\_\_\_\_

---

*Raimundo Nonato Ferreira Fonseca*

---

*Juniomar de Oliveira*

## RESUMO

Toda organização busca eficiência na sua gestão, para que tenha resultados positivos e que possa conseguir o seu objetivo e continuidade no seu desenvolvimento e crescimento. O tema proposto enfoca a necessidade de ter um controle interno de qualidade implantado na empresa para que padronize, organize e determine todos atos executados e assim trazer para a empresa benefícios, salvaguardando seus ativos.

Palavra chave – Controle interno, Gestão, Padronização

## ABSTRACT

Every organization seeks efficiency in its management , that has positive results and can achieve your goal and continuity in its development and growth.The proposed theme focuses on the need to have an internal quality control implemented in the company to standardize , organize and determine all actions executed and thus bring benefits to the company , safeguarding your assets .

Keyword - Internal Control , Management , Standardization

## INTRODUÇÃO

De forma geral, toda empresa precisa manter organizados e padronizados todos documentos, funções e serviços elaborados, não pode deixar de existir o controle interno implantado na organização, para servir de fonte de pesquisa e assim os colaboradores possam tirar dúvidas e deixar o gestor a par do que acontece na empresa, ter dados confiáveis e seguros para qualquer tomada de decisão.

Existem mecanismos que seguimos para ter um controle de qualidade, nas organizações são colocados em evidências de acordo com as normas e procedimentos estipuladas pela gestão, assim, um procedimento errado pode levar a consequências se não for seguidos de acordo.

Podemos perceber que é essencial o seguimento do controle interno, pois a falta de um controle pode evidenciar erros. Como cita Oliveira, Hernandez, Silva, (2002, p. 81) “[...] O sistema contábil e de controles internos compreendem o plano de organização e o conjunto integrado de métodos e procedimentos adotados pela entidade na proteção de seu patrimônio.”

Sem o controle interno faz com que a instituição não tenha um bom desenvolvimento e pode ir à falência, pois, hoje o mercado é muito competitivo, e as empresas têm que estar sempre atualizadas, pois se não estiverem preparadas não conseguem continuar vivas no mercado e tendo um controle interno de qualidade, a organização faz que atos errôneos não venham dar prejuízos, mas que mostre os caminhos fáceis e seguros para que as atividades sejam desenvolvidas com segurança.

Assim diz Oliveira, Hernandez, Silva, (2002, p. 83) “Informações contábeis distorcidas podem levar a conclusões errôneas e prejudiciais para a tomada de decisões pelos gestores da empresa e por seus diversos usuários externos”.

O controle interno está ligado a toda área da empresa e isso permite que, o comprometimento de cada colaborador, seja eficiente e seguro, dessa forma o empreendedor obtém resultados positivos e confiáveis. Com a certeza que as normas e procedimentos fornecidos pela gestão estão sendo seguidas.

Diante disso, colaboradores adquirem confiança nos serviços executados e que, cada vez tenham motivos para exercer um serviço de qualidade.

O objetivo geral que a pesquisa quer mostrar é a importância do controle interno em uma empresa, e o que ele traz para uma boa administração.

## CONTROLE INTERNO

De acordo com minidicionário Antonio Olinto, (2005, p. 132) controle é “verificação administrativa, superintendência, fiscalização financeira, o fato de ter sob seu domínio e fiscalização”, desta forma controle Interno, delineamento de normas e procedimentos que constituem uma empresa, para que as atividades e procedimentos sejam corretamente executados tendo uma melhor organização em toda área da entidade.

Nesse sentido, conforme destaca CRC-SP Controle Interno nas Empresas, 10ª Edição CRC-SP, (1998, p. 19)

Controle interno é o plano da organização e todos os métodos e medidas coordenados, adotados dentro da empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a adequação e confiabilidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e fomentar o respeito e obediência às políticas administrativas fixadas pela gestão.

Controle, conjunto de medidas preestabelecidas que determina ações e processos de sistema como um todo procura organizar a forma contábil e Administrativa.

O processo que engloba a contabilidade é mostrar que os dados informados pelos executores sejam confiáveis, garantir que as operações executadas sejam de acordo com as autorizações especificadas pelos gestores; as operações se

registrem pelos valores corretos nas contas adequadas e no período contábil obedecendo o princípio da competência; que o acesso aos ativos venha ser feito por pessoas autorizadas para evitar o máximo à existência de erros e possíveis fraudes.

Já à administrativa, é através dela que o aprimoramento das tarefas e atividades são monitoradas, e que tenha êxito na elaboração, não só isso mas também estimular a motivação do pessoal e o comprometimento com a organização que conservem todos processos e normas para que possa ter um trabalho executado com qualidade, e que toda documentação e procedimento sejam eficientes, como cita, Oliveira (2005, p. 427) diz que: “Controlar é comparar o resultado das ações, com padrões previamente estabelecidos, pela diretoria a fim de corrigi-las se necessário”.

Nesta linha de raciocínio onde segundo Franco e Marra (2009, p.267) fala que:

O principal meio de controle de que dispõe uma administração é a contabilidade. Esta, entretanto, através da escrituração, registra os fatos após sua ocorrência (controle consequente), enquanto em outros meios de controle são utilizados para constatar a ocorrência no momento em que ela se verifica (controle concomitante), existindo ainda aqueles que preveem a ocorrência do fato por antecipação (controle antecedente).

O controle visa os aspectos da organização para que as metas se cumpram e alcance os objetivos, e exerce uma importante função para resguardar o patrimônio, confirma essa versão diz Chiavenato (2003, p. 613),

O controle exerce uma função restritiva e coercitiva, no sentido de coibir ou restringir desvios indesejáveis, pode ser, também, um sistema automático de regulação no funcionamento de um sistema e, por fim, como função administrativa, através do planejamento, organização e a direção.

De acordo com o autor o controle regulariza o funcionamento de um sistema e através do planejamento tem uma direção a seguir.

## TIPOS DE CONTROLE



Segundo o autor Chiavenato (2003, p. 654) são três os tipos de controle: estratégicos, táticos e operacionais, como segue:

Controle uma das formas de medir e corrigir o desempenho, assegurando que os objetivos e os planos que foram estabelecidos serão alcançados e que os controles táticos, estratégicos e operacionais servirão para oferecer segurança ao sistema que foi implantado, a organização também deve se preocupar com o ambiente no qual o controle vai ser inserido. Numa organização, os componentes que fazem parte do controle interno servem de modelo gerencial criado pela mesma, constituindo-se em elementos importantes de todo o processo administrativo.

O controle estratégico, mantém as estratégias para que a empresa tenha um bom resultado em busca dos objetivos, as empresas costumam utilizar o controle orçamentário e permite que sua eficiência seja avaliada, desta forma o controle estratégico, determina a necessidade de monitoramento, que os padrões sejam estabelecidos, mensurando desempenho e corrigindo os caminhos se o resultado for abaixo dos padrões estabelecidos.

O controle tático, que desenvolve as estratégias para a sua área de atuação, especifica onde e como serão aplicadas na prática, a função típica é desdobrar a estratégia em seus campos de atuação promovendo o alinhamento da empresa.

O controle operacional, tem por base os colaboradores que irão desenvolver planos de ação, em desdobrar o plano tático, em ações práticas para cada pessoa que compõe a organização, especifica o que fazer, observa se os processos estão sendo colocados em prática.

O CRC-SP, (1998, p. 131) define os controles em “Controles preventivos e controles detectivos”.

Onde os controles preventivos, vão atentar para a prevenção de erros, e dificultar possíveis tentativas de fraudes. E os detectivos, são para perceber possíveis irregularidades, que sejam interceptadas no começo antes que ocorram danos maiores, para a entidade.

E também destaca CRC-SP, (1998, p. 23) as classificações de controles que são importantes para a aplicação destes na organização: “Ambiente de controle, Controles diretos, Controles gerais”.

- Ambiente de controle; faz parte da organização onde se tem o enfoque para dar direção ao controle.
- Controles diretos; são aqueles que servem para evitar erros e irregularidades que possam afetar o resultado financeiro e as funções processuais.
- Controles gerais; representa a organização departamental da empresa a que se asseguram todas as funções e propósitos.

## EMPRESA SEM CONTROLE

Embasado no referencial teórico utilizado, que além da falta de controle em empresas percebe-se que, hoje, não tem como uma empresa sobreviver sem o controle interno, pois cada ato que ela for executar precisará de um controle para que saia de acordo com o planejado. Neste sentido, o CRC-SP, (1998, p. 33) cita algumas deficiências de uma empresa que não tem controle interno como:

- Contabilização inadequada;
- Informações deficientes de custos;
- Insuficiência de capital; capital patrimonial ou de longo prazo;
- Falta de programação de desembolsos;
- Custos operacionais excessivos;
- Falta ou ausência de planejamento tributário;
- Procedimentos deficientes de compras;
- Falta de controle de estoque;
- Inexistência de política eficiente de crédito;
- Imobilização excessiva.

Portanto, ainda segundo o CRC-SP tem-se que:

1 - A contabilização inadequada faz que os dados contábeis não fiquem confiáveis, pois os resultados num balanço patrimonial podem conter erros, e não mostrará a realidade da empresa.

2 - Empresa precisa ter um bom controle de custos, pois sabe-se que comprando com melhor custeio, terá lucro nas vendas.

3 - A insuficiência de capital leva a empresa a ficar no vermelho, pois quando ela precisar de um capital de giro para honrar com seus compromissos e não tem o valor no disponível de caixa, faz que o empreendedor fique sem recurso tendo que obter algum empréstimo para conseguir aquele objetivo.

4 - A falta de programação para desembolsos, da um desequilíbrio financeiro muito grande para a organização, pois grandes retiradas ou retiradas constante, sem saber quando terá retorno do capital para o caixa, pode deixar a empresa no vermelho.

5 - Com os custos operacionais acima do estimado, a empresa fica enjetando seu lucro para suprir os custos adicionais.

6 - A falta de um planejamento tributário, faz que a organização pague muitos impostos, sendo que com o planejamento ela pode ganhar mais, pagando menos impostos.

7 - Da mesma forma são as compras sem controle, comprar sem ter um planejamento adequado é totalmente inviável, pois estará perdendo dinheiro.

8 - Assim são as vendas, pois fazer uma pesquisa de mercado, para entender como está é muito importante, para que se tenha um bom lucro.

9 - A falta de controle de estoque, deixa uma facilidade maior para haver fraudes.

10 - A falta de política eficiente para crédito faz que o empreendedor não tenha um projeto para adquirir um empréstimo e isso gera o acúmulo de dívida.

11 - A imobilização excessiva, deixa a entidade sem uma forma de ter uma receita em um pequeno espaço de tempo.

Não são só estes dados que uma empresa sem controle apresenta, é bom destacar também a falta de:

- Não separação das despesas financeiras administrativas com as particulares, que traz grandes problemas, pois a falta de controle dos recursos financeiros pode acarretar em desequilíbrio que leva a consequências graves para a empresa;
- A falta de controle de caixa, como entrada e saída;
- A falta de controle com o pagamento das despesas;
- A não atualização dos programas de computadores;

- A falta de supervisão nos processos cadastrais de clientes;
- A compra para fins pessoais;
- Compras em excessos;
- Assinaturas de cheques sem controle, não sabe-se para qual finalidade será;
- Operações não autorizadas e não registradas;
- Falta de um balanço financeiro e contábil;
- Contratação de funcionários incapacitados.

Sabe-se que todos esses pontos deixa a empresa sem perspectiva de crescimento, com isso não sobrevive por muito tempo, pois hoje no mercado competitivo, só fica de pé as empresas que estiverem previamente organizadas, que busquem o melhor controle que se encaixe aos departamentos e segregam em cada função a busca para o aperfeiçoamento com o intuito de alcançar os objetivos.

Diante disso com tantas deficiências a empresa terá que implantar ou aperfeiçoar o controle interno dentro da entidade, para que sejam corrigidas e aprimoradas todas essas irregularidades, e assim obter êxito, em suas funções, compondo o núcleo de gestores e colaboradores, com o intuito de sempre estar ao alcance de qualquer pessoa, e sempre em busca do controle e organização. Para ter um controle hoje, não é muito difícil, pois a tecnologia traz ferramentas que possibilitam com maior agilidade um controle, como: *software* que controla caixa, vendas, estoques, financeiro e etc.

## IMPLANTAÇÃO DO CONTROLE

Sabe-se que cada empresa tem o controle implantado de acordo com a sua necessidade, e para que a empresa tenha eficiência em sua gestão, observar os pontos que mais estão em decline, é muito importante, e é preciso ver sua classificação, como cita Oliveira, Hernandez, Silva, (2002, p. 85, 86) fala que a classificação do controle é: “Controles do sistema contábil e de informação; Controles organizacionais; Controles de procedimentos e do fluxo da documentação”.

Os sistemas contábeis e de informação tem a função de fornecer dados confiáveis e informações precisas para o gestor e ao pessoal de supervisão, que possam identificar erros ou irregularidades nas transações.

Os controles organizacionais, compreendem os métodos e medidas implantadas para ter uma boa desenvoltura nas atividades da organização.

Controles de procedimentos e do fluxo da documentação, está ligado ao fluxo diário da documentação, que visa garantir que o processamento de informações será conferido para que não haja riscos de erros. Vendo que cada classificação destas, aplicada a entidade, já reduzirá de forma abrangente vários itens que foi citado no capítulo anterior, assim colocando mais detalhes na implantação fala Oliveira, Hernandez, Silva. (2002, p. 87).

Procedimentos administrativos, Sistemas de informações e Sistema contábil, onde: Procedimentos Administrativos, engloba: manual de normas e procedimentos, segregação de funções, atribuição de responsabilidade, adequada delegação de funções, organograma bem definido e transparente, Sistema de informações fala: Captação de dados corretos e confiáveis, adequadas análises e registros em tempo adequado, adequada análise do custo benefício e Sistema contábil diz: Correta situação financeira patrimonial, informações conforme as necessidades dos usuários e sistema de avaliação de desempenho.

Com o seguimento destes processos, a empresa terá eficiência para cumprir as metas estabelecidas pelos gestores, que seguirá passo-a-passo para não distorcer o que foi estabelecido.

## CONTROLE INTERNO DO DISPONÍVEL

Entenda-se como disponível caixa, bancos e aplicações financeiras.

Para que uma empresa consiga ter êxito, nas suas aplicações, sem haver erros e diminuindo a possibilidade de fraudes, o controle interno nos disponíveis precisa ser de qualidade, para que se confirme essa tese, cita CRC-SP, (1998, p. 43, 44)

O controle interno do montante em caixa e em contas bancaria sejam correntes ou aplicações financeiras, é muito importante, pois com esses valores líquidos ficam mais fáceis fazer os desvios, pois não requerem nenhum trabalho de venda ou liquidação, assim procedimentos básicos e com olhar minucioso pode prevenir de fraudes e deixa as devidas contas com uma organização ,sabendo suas entradas e saídas de acordo com a necessidade da empresa.

O setor ou escritório contábil para ter maior controle destes importantes itens pode solicitar: Os extratos bancários e movimentações que sejam entregues diretamente aos responsáveis para que sejam contabilizados e analisados de acordo com os lançamentos contábeis, assim deixando clara a reconciliação de todas as contas bancárias. Deixar um responsável pelo caixa para que possa ser efetuado um esquema de contagem de caixa, fazendo a análise de acordo com as entradas e saídas e conciliando com os saldos contábeis. Montar uma planilha de análise das aplicações financeiras que de cada conta em cada banco, sendo colhidas informações destas instituições financeiras periodicamente, para ter um devido controle sabendo quanto que está o rendimento de cada aplicação, e assim ter uma visão mais clara, dos rendimentos e compará-los com as informações contidas nos documentos contabilizados. Desta forma dá para ter um controle específico de cada ativo, de operações financeiras e que abrange todo patamar empresarial, assim deixa clara as movimentações, com isso o controle interno tem que ser planejado e padronizado para que qualquer colaborador possa ver o projeto e entender o que deve ser feito.

Nesta linhagem buscando a implantação do controle, como segundo Coqueiro, (2011). As ferramentas que compõe um controle interno são:

- Cadastro de fornecedores sempre atualizados;
- Procedimentos de cotação de preços formalizados;
- Mapa de licitação;
- Política de alçadas para a realização de compras;
- Avaliação de fornecedores – como cumprimento da data da entrega, condições de pagamentos, qualidade dos produtos/serviços, etc.;
- Realização de compras mediante pedido de compra, devidamente autorizado pelos responsáveis;
- Acompanhamento da posição atualizada do estoque;
- Acompanhar condições contratuais;

- Verificar a adequação da compra;
- Controlar os adiantamentos a fornecedores;
- Confrontar a nota fiscal com o pedido de compra;
- Nas requisições de compras, o comprador deve conferir a sequência numérica das requisições;
- Nos pagamentos a fornecedores, deve-se ter evidência de que o serviço foi prestado ou a mercadoria foi recebida;
- Programação financeira dos pagamentos;
- Confronto com os dados contábeis.

O autor ainda diz que o seguimento destas ferramentas é de extrema importância para que a empresa tenha eficiência e que busque a eficácia para o seguimento contínuo da empresa, e ainda neste, segundo Coqueiro, (2011),

Os controles devem certificar-se que a entidade não pague dívidas indevidas e assegurar que as contas sejam pagas sempre nas datas de vencimento, que não sejam pagas com atraso para que não haja despesa com juros e correção monetárias.

## AUDITORIA INTERNA

Segundo o minidicionário Antonio Olinto (2005, p. 54) auditoria é “Cargo de auditor, local onde o auditor exerce suas funções, com exame minucioso de operações contábeis”. Em conjunto com o controle interno, trata-se da auditoria interna que tem uma função de fiscalizar, pois é a auditoria quem irá verificar se o controle interno está eficiente nos processos, que rege a empresa, irá buscar e promover melhorias para o aperfeiçoamento do controle interno.

Neste sentido, como descreve CRC-SP, (1998),

A auditoria interna tem a finalidade de controle, não subordinado ao controle interno, determinando que as normas e procedimentos sejam executados da melhor forma possível e para assegurar a eficiência e eficácia operacional e o monitoramento das atividades.

Ainda CRC-SP, (1998, p. 167) fala que:

A função da auditoria interna é um procedimento de controle que, entre outros objetivos, pode assegurar a eficiência operacional e monitorar a aderência aos procedimentos e políticas da entidade. Além de assistir aos auditores

independentes com várias fases da auditoria anual de demonstrações contábeis e conduzir reuniões operacionais em áreas selecionadas, a função de auditoria interna geralmente fornece um nível adicional de disciplina para assegurar o funcionamento de procedimentos de controle básico e outros controles disciplinares. O trabalho dos auditores internos fornece: evidência das funções contábeis que estão sendo efetivamente executadas; um sistema preventivo quando estas não são executadas; e um meio de impedir uma performance abaixo do padrão da execução de funções contábeis sujeitas à auditoria.

Conforme a citação acima, o auditor deve ter um entendimento amplo da natureza do controle interno e sua análise, e das técnicas e procedimentos pois todas informações contidas nos relatórios de controle mostrará a realidade da empresa e evitará danos patrimoniais, e conforme cita Attie, (1998, p. 208):

Segundo o Instituto de Auditores Internos de Nova York, pode-se definir auditoria interna como uma atividade de avaliação independente, dentro da organização, para a revisão da contabilidade, finanças e outras operações como base para servir à Administração.

Assim a auditoria interna é muito importante para a organização manter um controle interno com qualidade, para descobrir quaisquer deficiências ou falhas do sistema que possibilitem irregularidades, e ele deve saber quais são as deficiências, que possibilitarão e que procedimentos de auditoria devem ser acrescentados, ampliados ou aplicados em diferentes oportunidades buscando sempre o melhor para que a empresa possa se desenvolver visando o crescimento para honrar com seus compromissos e se manter viva no mercado.

## METODOLOGIA

A metodologia usada para a concepção deste artigo científico foi pesquisas bibliográficas e teóricas em livros, revistas, jornais, artigos e diversos sites da internet, relacionados ao tema proposto, buscando melhor forma para que o trabalho possa servir de fonte de pesquisa para qualquer um que queira entender sobre o controle interno.

## RESULTADOS



De acordo com o estudo da pesquisa realizada conforme a metodologia, o controle interno é onde são organizados, controlados, padronizados, buscando melhoria para que a gestão tenha capacidade de gerir a entidade e com foco na agilidade e manuseio de documentos de forma que facilita encontrar erros, prevenir fraudes e fazer que as normas e procedimentos estipulados sejam seguidos, os objetivos alcançados para que tenha bons resultados e sempre buque o melhor, para que todos tenham capacidade de desenvolver qualquer função relacionado a sua área ou possível mudança de área.

A falta de controle interno implantado na empresa faz ocorrer falhas que podem trazer constrangimentos para o gestor e gerar problemas pertinentes com o funcionamento da empresa, colocar em evidência a falta de organização, administrativas, financeiras e documentos contábeis e serviços executados que são de extrema importância para uma empresa funcionar dentro dos padrões que a lei rege, e informações que mostram como a empresa está financeiramente.

A ausência de controle dos recursos financeiros e de qualquer outro recurso pode acarretar em desequilíbrio que leva a consequências graves para a empresa, deixar claro que uma empresa, de qualquer porte, não terá uma vida útil prolongada se não tiver o controle dos atos realizados de forma geral.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que para uma empresa ter um bom desenvolvimento é de extrema importância a implantação de um controle interno, onde irá providenciar e fazer que todos os setores da empresa tenham capacidade de seguir e gerir dados que trazem informações seguras, onde o gestor possa tomar decisões corretas, sempre almejando alcançar os objetivos da empresa, O controle interno é fundamental em uma empresa, visto que subsidia as tomadas de decisão, pois só se gerencia aquilo que se mede ou monitora, sem os controles a decisões são subsidiadas por intuição e nesse caso muitos erros poderão existir e as fraudes ficariam mais fáceis de executar.

No mercado financeiro, as empresas que não têm um bom controle, não permanece viva com o mercado competitivo, e, em busca de bons resultados, aumenta a importância de ter controle, planejamento, sendo seguro nas informações passadas. Só que não adianta ter um controle interno de qualidade e não colocá-lo em prática por isso é necessário quem tenha um auditor interno na empresa que possa fiscalizar e ter opção para implantação de melhorias dentro da organização.

Portanto é impossível que haja uma boa gestão empresarial, buscando sempre melhorar a empresa, sem que haja um bom controle interno implantado e sendo utilizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Luiz.C.G, Organização, sistemas e métodos: as tecnologias de gestão organizacional. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011

ATTIE, William, Auditoria conceitos e aplicações. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1998

BALLESTERO, Alvarez.M.E, Organização, sistemas e métodos. 01.ed. v. 01 São Paulo: Mcgraw-Hill, 1999

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. 2ª edição. Rio de Janeiro, Campus, 2003

COQUEIRO, Leila de Almeida – Controle Interno em Empresas de Médio e Pequeno Porte: Importância de sua implantação. Ed. Goiânia: Monografia, 2011

CRC-SP Controle Interno nas Empresas. 10. Ed. Atlas, 1998

FRANCO, HILÁRIO; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil: 4ª ed. atual. São Paulo: Atlas, 2009

MAUTZ, R.K, Princípios de Auditoria: 3º ed. v. 01 São Paulo: Atlas, 1980

OLIVEIRA, Djalma.P.R, Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2005

OLIVEIRA, HERNANDEZ, SILVA, Controladoria Estretégica: 1º ed. v. 01 São Paulo: Atlas, 2002

ROCHA, Antonio Olinto Marques da, 1919 – Minidicionário Antonio Olinto da língua portuguesa / Antonio Olinto Marques da Rocha. – 3º ed. – São Paulo: Moderna, 2005